

Teoria da Ecologia Organizacional

Origens: autores

- Hawley (1950) e Campbell (1969) – foram pioneiros em aplicar a teoria da seleção de espécies aos sistemas sociais.
- Michael T. **Hannan** e John **Freeman** publicaram em 1977 o artigo “The population ecology of organizations” no qual lançam as primeiras referências da ecologia populacional.
- Outros como Aldrich (1979) e Carroll (1984) em aplicações mais recentes.

Origens: propósitos

- Estudar um nível de análise habitualmente ignorado na teoria organizacional, isto é, o das populações de organizações.
- As abordagens organizacionais analisam a organização como se a sua ação fosse independente da influência e da interação com o ambiente externo.
- Ao realçar a competição inter-organizacional pela posse de recursos escassos, ajuda a compreender fenômenos ignorados, como:
 - o nascimento e a morte das organizações,
 - os padrões evolutivos das populações organizacionais,
 - as limitações dos gestores na manutenção adaptativas das empresas,

Conceitos

- Questionamento teórico do pressuposto da capacidade de adaptação da organização ao seu ambiente, assumido pela teoria da contingência estrutural.
- Sua base é constituída pela teoria econômica da firma e pela ideia da seleção natural de Darwin.
- As firmas são encaradas como atores racionais limitados, com alto grau de inércia organizacional, que interagem em um ambiente competitivo.
- Esta interação determina variações ambientais que impõem restrições à população de firmas, selecionando aquelas que estão mais aptas a sobreviver e, eliminando naturalmente as mais fracas.
- Nesta Teoria, a organização tem pouca influencia em seu destino, possuindo o ambiente um caráter determinista.

Conceito: processo de seleção

- **Variabilidade:** as empresas concorrentes procuram ajustar-se às demandas do mercado. Elas enfrentam limitações em termos de recursos e de capacidade de adaptação ao perfil ótimo requerido pelo ambiente.
- **Seleção:** o ambiente seleciona aquelas que melhor se adaptam às suas características, levando as demais (novas entrantes) a adotar o diferencial assertivo das sobreviventes.
- **Retenção:** As organizações com as características requeridas pelo ambiente, permanecem; as outras, menos resistentes aos processos de seleção, acabando por ser eliminadas.
- **Competição:** e, a partir desse momento, as novas sobreviventes começam uma nova competição que realimenta o ciclo.

Conceito: inercia estrutural

- Refere-se às dificuldades de ajuste apresentadas pela organização dadas as características internas e externas.
- As pressões inerciais variam em função da estrutura, do tamanho e da idade da organização.
- Quando se refere ao ambiente externo, apresentam-se como dificuldades:
 - as barreiras legais e fiscais para entrar ou sair do mercado,
 - os contratos assinados,
 - as questões da legitimidade,
 - a inconstância e a dificuldade de obter informações.

Conceito: inercia estrutural

Quando se refere ao ambiente interno, as principais dificuldades adaptativas:

1. A inflexibilidade:

1. de reestruturar a alocação de capital entre as unidades da empresa;
2. aos altos investimentos em planta que inviabilizam a troca dos equipamentos, adequando-se às novas exigências do mercado;
3. à complexidade envolvida na redefinição de rotinas, padrões e normas regulatórias internas;
4. à própria história da organização.

2. A racionalidade limitada dos líderes em analisar todas as modificações ambientais, o que pode levá-los a cometer erros de interpretação.

3. O *momentum repetitivo* refere-se à tendência a adotar ações anteriores como comportamento atual.

Críticas

- **Lex Donaldson** (1995) critica violentamente a abordagem ecológica, por considerá-la uma **teoria anti-management**.
- o ambiente externo é “proativo”, cabendo aos gestores um papel passivo;
- o processo de seleção das organizações se desenvolve fora da organização, retirando relevância ao papel adaptativo do gestor;
- A mudança ocorre nas populações (não nas organizações), esta teoria é incapaz de propor recomendações para a adaptação organizacional;
- a transposição da teoria darwiniana para as organizações não se dá sem problemas, deve ser refletida (e usada) com cautela.

Perspectivas ao Gestor

- Surgimento de um novo tipo de gestor, capaz de catalisar as influências externas e transformá-las em positivities.
- O gestor pode direcionar a organização a uma estrutura que permita transformar as adversidades a seu favor.
- A maximizar os resultados por meio daquilo que já existe e de valorizar suas competências.
- uma boa gestão pode tornar seu ambiente interno mais flexível às mudanças.
- O gestor deve monitorar o ambiente que direciona as mudanças e indica os mecanismos para permanecer no mercado.